



APROVADA EM 30.01.2019

| <b>REGISTRO DE REUNIÃO</b>  |  |
|---|--|
| <b>Data:</b>  | 22/11/2018   |
| <b>Reunião:</b>   | Reunião do Grupo de Trabalho de Segurança Hídrica do Trecho Leste – GT Segurança hídrica |
| <b>Grupo:</b>   | Grupo de Trabalho de Trabalho de Segurança Hídrica do Trecho Leste                       |
| <b>INSTITUIÇÃO</b>  |  |
| AGEVAP  | Ana Costa  |
| INEA  | Leonardo Tristão   |
| Instituto Baía de Guanabara   | Heloisa Torres   |
| Instituto TerrAzul  | Marcos Lacerda   |
| Prefeitura de Cachoeiras de Macacu  | João Alberto Ribeiro   |
| Sindicato dos produtores Rurais de Cachoeiras de Macacu   | Rolf Dieringer   |
| <b>Tipo:</b>  | Presencial   |
| <b>Local:</b>   | Auditório do Inea. Av. Venezuela, n.º 100, saúde, Rio de Janeiro/RJ                      |
| <b>RELATO DA REUNIÃO</b>  |  |
| <b>1 – Situação atual do sistema Imunana/Laranjal - apresentação da CEDAE;</b>  |  |
| A CEDAE manifestou por e-mail que não houve tempo hábil para disponibilizar técnico para realizar a apresentação.   |  |
| O coordenador, Sr. João Alberto propos que fosse encaminhada uma carta à CEDAE para que os prazos necessários para convite da instuição sejam oficializados.  |  |
| A srª Eloisa Torres sugeriu que a carta e o prazo fosse amplamente divulgado, por meio de publicação na Rede Rios   |  |
| O sr. Marcos sugeriu que fosse solicitado à CEDAE uma apresentação sobre o sistema Imunana Laranjal na reunião conjunta com o Ministério Publico, devendo ser elaborado um documento no âmbito da reunião com o MP convidando à CEDAE para apresentar o estado do sistema Imunana-Laranjal. |  |
| O grupo concordou em consenso que será remetida a carta à CEDAE, solicitando a definição de prazo para convidá-la para a reunião.   |  |
| A Srª Eloisa colocou que é necessária uma definição da CEDAE de como funciona a operação do Sistema Imunana-Laranjal.   |  |
| O Sr. Marcos perguntou à Eloisa qual seria o objetivo de ter conhecimento da operação, qual seria o próximo passo após o conhecimento da apresentação.  |  |
| O Sr. Leonardo expos que a operação do Sistema Imunana-Laranjal é muito particular da CEDAE, mas que seria interessante ter o conhecimento para que seja possível avaliar a situação e propor alterativas que visem o aumento da disponibilidade hídrica da região.                         |  |

A sr<sup>a</sup> Eloisa colocou que está se tentando levantar as demandas e a disponibilidade no sistema Imunana-Laranjal. Colocou que Niterói recebe água da CEDAE através de contrato entre CEDAE e Águas de Niterói. É preciso entender os números que são retirados e para onde e quando são destinadas.

Eloisa explicou que existem instalações no sistema que poderão ser ampliadas e reformadas mas é preciso ter um diagnóstico da CEDAE sobre como está o funcionamento do sistema para que possam ser traçadas estratégias de atuação. Disse ainda que o Plano Municipal de Saneamento de Cachoeiras de Macacu tem o levantamento dessas informações.

Marcos reforçou que a pergunta dele seria para avaliar se esse grupo tem como função propor melhorias no sistema e alternativas para uma possível negociação futura. Se vamos focar na estrutura atual e avaliar se a capacidade de atendimento está defasada, entra-se em uma lógica onde o grupo será direcionado para apontar falhas do sistema e possíveis ações conjuntas. Isso é importante para o delineamento do objetivo do grupo e das futuras reuniões, que seria o de esgotar propostas quanto à melhorias do sistema atual. É preciso definir qual a estratégia o grupo deverá atuar.

João colocou que a estratégia de atuação é o 3º item de pauta.

Eloisa organizou a estratégia de que neste primeiro momento deve-se fazer uma diagnóstico que é necessário a participação da CEDAE. Colocou-se à disposição de verificar o que existe nos planos municipais de saneamento e as metas nos respectivos Planos de Saneamento. Em um segundo momento, o diagnóstico seria utilizado para elencar alternativas para os problemas evidentes no diagnóstico.

## **2 - Divulgação para nivelamento das alternativas propostas no PDRH BG e no PERHI;**

Marcos colocou que já existem alternativas dispostas no PDRH que merecem ser estudadas e aprofundadas. As propostas de possíveis barramentos constantes no PDRH foram apreciadas pelo grupo.

Leonardo explicou que em função do COMPERJ deu-se início à realização de estudos na bacia do rio Caceribu. Marcos perguntou se há intervenções já em andamento. Leonardo explicou o Inea intensificou o monitoramento na bacia do Carecibui e após analisar os dados verificou-se que a vazão disponível é muito inferior às apontadas no PDRH.

Eloisa explicou que pelo contingente populacional, Itaboraí e São Gonçalo são os mais críticos. Comentou também que o município de Maricá é abastecido, de maneira complementar, por água subterrânea. Explicou ainda que o Caceribu é um rio perene mas com a qualidade ruim, principalmente por poluição industrial.

O sr. Rolf colocou que possui dados de vazão da região que deveriam ser disponibilizadas nos sites oficiais.

Ao comentar que uma das alternativas propostas no PDRH era implantar uma barragem na projeção superior do rio Guapiaçu, o sr. Leonardo explicou que o Projeto Macacu (elaborado pela UFF) descartou a viabilidade da implantação do reservatório “Guapiaçu montante” visto que a área alagada atingiria um núcleo urbano de Cachoeiras de Macacu, além de não ter a capacidade de armazenamento equivalente às necessidades apontadas no estudo projeção de aumento da população estudada. Eloisa sugeriu que a princípio nenhuma possibilidade fosse descartada.

Alternativas constantes no PERHI também deverão ser avaliadas pelo grupo.

Eloisa colocou que, além da apresentação da CEDAE e das alternativas, deve-se avaliar as perdas no sistema.

Marcos manifestou a sua preocupação com o planejamento do Grupo, para que se tenha um objetivo, considerando a existência da discussão do Sistema Imunana Laranjal com o Ministério Público.

Ações sanitárias ambientais podem ser inseridas nas linhas do PAP aprovado, conforme lembrado pelo Marcos.

Sr. Rolf colocou que existem publicações com dados de perdas do sistema de abastecimento do Rio de Janeiro e a partir desses dados pode-se indicar alternativas para diminuir essas perdas. Essa economia de água poderia contribuir para a diminuição da demanda de água necessária hoje para abastecimento dos municípios da região.

Eloisa lembrou que o PDRH traz essas informações. João colocou que as informações do PDRH estão muito superficiais.

O grupo concordou que deve ser evidenciado e mapeado o cenário de demanda e disponibilidade da região.

Ana Costa colocou a necessidade de se ter um plano de gerenciamento de risco ou de segurança hídrica para a região do leste.

O grupo julgou importante mas colocou que é importante fazer uma oficina para nivelamento de informações, sendo interessante inserir o tema de segurança hídrica do leste na oficina de saneamento, já prevista.

Eloisa lembrou que as concessionárias, o estado, a agenersa tem planos que não são apresentados e nem são realizados de forma articulada com o Comitê.

Marcos comentou que foi provocada pelo MP uma reunião da AGENERSA e Comitê que resultará em um Termo de Cooperação para realizar, inicialmente, um sistema de informação. Informou que os comitês estão sendo consultados por meio de formulário digital sobre o que deve conter um sistema de informações da bacia. Dessa forma, a disponibilização dos dados/informações a respeito da segurança hídrica do trecho leste poderá ser inserido neste sistema de informações.

Sr. Rolf mostrou uma apresentação contendo as conclusões e recomendações de um estudo realizado pela UFF. Nesse estudo se estudou a possibilidade de complementar a disponibilidade da hídrica do reservatório do Guapiaçu com uma transposição da bacia do rio Cacereibu.

Sra Eloisa falou com o Sr. Rolf que espera que ele traga informações a respeito dos pontos positivos e negativos das alternativas propostas no âmbito do setor de agricultura da região.

O Sr. João ressaltou que em geral os planos diretores municipais da região, não abordagem o tema água com o foco para o abastecimento. Eloisa contou que o plano diretor da região metropolitana do Rio de Janeiro está trabalhando de maneira integrada.

### **3 - Planejamento das atividades do GT;**



Em primeiro plano estaria o diagnóstico da situação atual de abastecimento na região, através de uma apresentação da CEDAE; do cenário dos planos de saneamento municipais, a ser apresentado pela Eloisa; e o quadro populacional e cenários de demanda na região abastecida pelo sistema Imunana-Laranjal, a ser apresentada pela SEA/Inea.

O grupo definiu que, com base no diagnóstico e nas apresentações, que será elaborado um parecer a ser encaminhado para apreciação da Plenária.

### **ENCAMINHAMENTOS:**

- Encaminhar carta à CEDAE sobre os prazos para convidá-los para apresentações;
- Inserir a segurança hídrica na oficina de saneamento;
- Convidar a CEDAE para fazer a apresentação sobre a operação do Complexo Imunana-Laranjal (Ana Costa);
- Convidar e Prefeitura Municipal de Maricá para fazer, na próxima reunião, apresentação do projeto da barragem de Tanguá e transposição para Maricá (Ana Costa);
- Eloisa fará apresentação dos planos municipais de saneamento, na próxima reunião;
- SEA/Inea fará uma apresentação do quadro populacional e consumo de água na região, na próxima reunião;
- A próxima reunião ficou agendada para o dia 13/12, das 10 as 12 horas, no mesmo local da Reunião Plenária do CBH BG.

|   |        |                     |        |
|---|--------|---------------------|--------|
| <b>Início:</b>                            | 11:55h | <b>Encerramento</b> | 12:40h |
| <b>Registro da reunião elaborado por:</b> | AGEVAP |                     |        |